GUIA COMPLETO DE **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Portabilis


ABC

Introdução

Como funciona a avaliação na educação infantil da sua escola? É um grande desafio, não? Quando o assunto é ensinar crianças, tudo é muito complexo e exige cautela. Afinal, é na infância que as pessoas estão mais suscetíveis aprender diversos assuntos, e alguns acontecimentos podem marcá-las pela vida toda.

A educação infantil é a **etapa em que se constroem as primeiras impressões sociais e intelectuais do ser humano**, o que demonstra o quanto as **experiências do ambiente escolar** impactam na **formação de personalidade e caráter**.

A avaliação na educação infantil, portanto, **deve ser tratada com seriedade**. Quer saber como adotar as melhores práticas para avaliar seus alunos? Este e-book vai te ajudar!





Quais habilidades avaliar na educação infantil

Durante a educação infantil, o professor não consegue avaliar o aluno de maneira comparativa ou quantitativa, mas, sim, considerando suas habilidades e dificuldades. O ideal é avaliá-lo por meio de uma observação singular, pois cada estudante deve ser percebido de acordo com suas necessidades e particularidades.

É importante ficar claro que, na educação infantil, **uma boa avaliação é** mais do que dar notas. Não se trata de medir conhecimentos, mas de fazer novas descobertas sobre as necessidades do aluno.

Para você tenha uma ideia melhor sobre tudo isso, veja alguns exemplos interessantes de habilidades para avaliar na educação infantil:

CAPACIDADE COGNITIVA

A cognição representa um processo de assimilação de informações com a finalidade de distinguir, participar, compreender e responder apropriadamente aos estímulos do ambiente, fazendo com que o indivíduo reflita sobre como cumprir uma tarefa ou atividade social.

Ou seja, **o indicado é analisar a capacidade que o aluno tem de compreender e atuar no ambiente que o envolve, bem como sua capacidade de raciocínio e de pensamento.** Para isso, disponibilize materiais e espaços para que a criança possa vivenciar impulsos que possibilitem avanços cognitivos.



INTERPRETAÇÃO

O aluno de educação infantil também pode ser avaliado por sua interpretação. Nessa fase, a criança, provavelmente, não sabe ler, mas ela faz sua própria interpretação de um desenho que passa na TV, de uma figura, de uma música, ou de uma história que foi contada.

A criança dá um significado para tudo aquilo com que ela interage. Ao interpretar algo, ela expressa, de modo pessoal, a sua forma de enxergar a realidade.

REFLEXÃO ESTRATÉGICA

Essa habilidade está bastante relacionada à capacidade cognitiva do aluno de educação infantil. No entanto, essa competência vai além de responder os estímulos do ambiente: trata-se de desenvoltura estratégica.

Você pode avaliar de forma lúdica a maneira que a criança calcula riscos na hora de tomar decisões. Uma sugestão é incrementar brincadeiras na avaliação, como cabo de guerra e esconde-esconde.

TRABALHO EM EQUIPE

Saber trabalhar em equipe é fundamental em todas as idades. Tendo em vista que o comportamento colaborativo agrega valor em todas as áreas de nossa vida, essa é uma habilidade relevante para ser avaliada em suas turmas de educação infantil.

Propor **dinâmicas que aflorem o espírito de equipe e brincadeiras que demonstrem o valor da cooperação**, como cirandinha, são ótimas ideias para essa avaliação.



Como estruturar a avaliação infantil?

É importante frisar que avaliar é diferente de julgar. O educador deve considerar que não está formando apenas alunos mas também cidadãos. Portanto, avaliar um aluno baseando-se apenas no seu desempenho escolar não é uma boa alternativa — e, muitas vezes, não é justo.

Por meio da avaliação, o professor deve ter a intenção de acompanhar o percurso da vida escolar da criança e favorecer seu desenvolvimento o máximo possível. Além disso, ao avaliar seus alunos, o docente tem a chance de verificar quais metodologias adotadas estão surtindo efeito e, dessa forma, planejar ações educativas precisas, cuidando para estar sempre em conformidade com a lei.



No art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consta a informação de que a Educação Infantil deve ser avaliada por intermédio de acompanhamento e registro do desenvolvimento dos alunos, sem o propósito de promoção.

Em consonância com a LDB, confira algumas boas práticas que podem ser adotadas ao avaliar os alunos da educação infantil:



CONVERSAR COM OS ALUNOS

É preciso dar voz ao aluno para conhecê-lo melhor. Conversar com a criança permite que ela exponha o que pensa acerca da aula, dos professores, da escola, dos colegas e dos demais elementos que envolvam o aprendizado.

Não é aconselhável, no entanto, avaliar o aluno sem antes dar a ele a possibilidade de ser compreendido sob outra perspectiva. Dessa forma, fica mais fácil entender suas dificuldades e facilidades, e buscar uma maneira de simplificar o entendimento do conteúdo, tornando a aula mais atrativa.



OBSERVAR E REGISTRAR

Tendo em vista que **a avaliação no ensino infantil é um processo contínuo**, os professores devem ser instruídos a anotarem, sempre, todas as informações importantes sobre os alunos, com o auxílio de um caderno ou de um diário escolar on-line.

Dados como participação nas aulas, autonomia, habilidades e dificuldades, comportamento e avanços, são exemplos do que pode ser observado e registrado para servir de apoio ao professor no momento da avaliação.

ELABORAR RELATÓRIOS E DOSSIÊS

Com todas as informações obtidas, é possível elaborar um relatório sobre cada aluno ao final de cada etapa. O relatório deve ser preciso, contendo a descrição e a avaliação do aluno durante aquele período de estudos.

O registro dos avanços e das falhas do aluno possibilita um retrato da sua caminhada durante a construção da aprendizagem na educação infantil. Esses relatórios mostram a importância de cada atividade, de cada aula e de cada passo como uma oportunidade de progresso no ensino.

Por meio de um dossiê para cada estudante de educação infantil, pode-se listar atividades e trabalhos manuais para reforçar o que está sendo dito no relatório e detalhar o desenvolvimento escolar da criança.



Como apresentar feedbacks sobre as notas para os pais de alunos?

Muitos educadores ficam tensos na hora de apresentar o feedback sobre as notas para os pais dos alunos — especialmente, se o resultado não for muito bom. Porém, não é nenhum bicho de sete cabeças, afinal, é fundamental que os responsáveis saibam quais são os obstáculos enfrentados por suas crianças e que aprendam a lidar com isso. A família também tem um grande papel na educação do aluno.

Ainda assim, é conveniente tomar cuidado com alguns aspectos no momento de dar feedbacks sobre as notas para os pais, pois nunca sabemos como a pessoa receptora da mensagem interpretará os fatos. Para não causar uma situação de estresse, separamos algumas dicas:



PREPARE-SE PARA DAR O FEEDBACK

Como se fosse apresentar um trabalho de escola, você — ou quem for dar o feedback aos pais — **precisa estar bem preparado para que a prática seja bem-sucedida**. Reflita sobre quais informações devem ser destacadas no bate-papo e quais pontos positivos ou negativos merecem foco na reunião.

Ter um roteiro estabelecido dá a impressão de segurança na fala, permitindo que o educador aborde os assuntos de forma mais natural, convincente e positiva. Uma boa dica é começar a conversa falando dos aspectos positivos, pois, desse jeito, combate de forma sutil a resistência dos pais e faz com que as outras questões sejam ouvidas com mais aceitação.

ESCOLHA UM AMBIENTE TRANQUILO

É imprescindível escolher o ambiente adequado para realizar a reunião de pais. Barulhos e ruídos atrapalham o diálogo, gerando apreensão e inquietação nas pessoas. Por isso, a escolha de um ambiente tranquilo, sem interrupções e acolhedor, é uma tarefa importante para garantir que o feedback alcance o resultado esperado.

Prefira um espaço separado e mais afastado das falações comuns do ambiente escolar. O local deve promover condições para conversar com calma e privacidade, com o intuito de preservar a imagem do aluno e da família.

UTILIZE O TOM DE VOZ ADEQUADO

O tom de voz e o modo de falar são fundamentais para que o procedimento aconteça de forma leve. Iniciar a conversa se impondo, ou com um tom bravo na voz pode gerar desconforto e resistência nos pais.

Sendo assim, respire fundo e adote um tom de voz gentil. Sorria e demonstre empatia. Discurse de forma serena e educada, lembrando-se de que o tema da reunião é o filho dessas pessoas.

Evite insinuações e rodeios no assunto. **Use uma abordagem objetiva e comunicação simples para que a mensagem seja transmitida de forma direta, evitando que ocorram mal-entendidos.**

Tenha em mente que algumas pessoas não reagem bem a feedbacks — principalmente os negativos. Ainda por cima, para os pais, os filhos são perfeitos e é instinto defendê-los com unhas e dentes se alguém disser algo diferente disso. Logo, não dê sermões ou dite regras, mas foque o acontecimento específico, descreva a situação minuciosamente e sugira o que deve ser feito para solucionar o problema.

Para evitar um conflito, recorra a estratégias para tornar o diálogo mais envolvente e divertido. Você pode, por exemplo, mesclar qualidades positivas do aluno com pontos que precisam ser melhorados.



ENCORAJE OS PAIS A AJUDAR A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DOS FILHOS

Às vezes, a escolha errada das palavras e do tom de voz pode ser o bastante para desestimular o ouvinte. **Para encorajar os pais a ajudarem os filhos nos estudos, adote uma abordagem acolhedora e incentivadora.** Ou seja, dê um feedback construtivo.

Além disso, apresente sugestões para que os pais ajudem a melhorar os problemas do filho na escola, tais como:

- ler atentamente todos os recados da escola e comentá-los com o filho;
- participar de eventos escolares, como reuniões e atividades extraclasse;



- ajudar a criança com a organização do dia e determinar uma rotina regular, garantindo que ela disponha de boas horas de sono, acorde com tempo suficiente para se vestir e se alimentar, tenha horários estipulados para fazer as tarefas de casa e demais atividades, como assistir à TV e brincar;

- contribuir para que o aluno tenha a mochila sempre arrumada antes de ir para a escola;

- comentar, discutir e se interessar pelo que a criança está aprendendo nas aulas;

- ajudar os educadores a conhecerem melhor a criança;

- apoiar o filho na sua trajetória dentro da aprendizagem escolar;

- incentivar o aluno a compartilhar suas dificuldades;

- entender e acompanhar como a escola estimula o aluno e o que espera de seu desenvolvimento em cada etapa;





- reconhecer e valorizar cada pequena vitória da criança e jamais reprimi-la ou castigá-la em caso de falha;

- respeitar o ritmo da criança e não compará-la com colegas ou irmãos.

Ações como as citadas acima podem até parecer pequenas, mas acredite, tudo isso é muito relevante para o desenvolvimento escolar e pessoal do pequeno estudante.



SAIBA OUVIR OS PAIS

Ninguém conhece melhor essas crianças do que seus pais. Por isso, saiba ouvi-los e absorva o que for mais importante sobre o aluno.

Após apontar todos os tópicos da reunião, abra um momento para que os pais falem e você escute, e entenda o posicionamento do outro lado. Não interrompa e nem dê justificativas. Ao invés disso, faça anotações sobre o que eles estão pontuando, preste muita atenção e, quando eles acabarem, tome a palavra.

Permita que eles falem e, até mesmo, desabafem sobre determinado assunto. Mas, **lembre-se, sempre, de reforçar a ideia de aliança entre família e escola, de modo que eles possam sentir confiança na instituição.**

Conclusão



Avaliar um aluno da educação infantil não é um processo simples, tampouco deve ser negligenciado. Uma avaliação justa e correta envolve muitas variáveis e vai muito além do desempenho em provas e notas numéricas.

De acordo com a LDB, **a educação infantil tem a finalidade de desenvolver os aspectos físico, psicológico, intelectual e social da criança, complementando o apoio da família e da sociedade.**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também diz que a avaliação na educação infantil deve acontecer mediante acompanhamento e registros do desenvolvimento do aluno, levando sempre em consideração **o planejamento pedagógico e a realidade da sala de aula.**

Vale ressaltar que a escola também tem o dever de possibilitar o amadurecimento de valores, como responsabilidade, honestidade e respeito. Isto é, **o papel da instituição vai muito além da distribuição de notas.**



Portabilis

A Portabilis é precursora na expansão da utilização do software público i-Educar em todo o Brasil, tendo alcançado em 05 anos mais de 50 municípios como clientes. Por esse sucesso, já venceu duas edições, em 2011 e 2013, do Prêmio Ação Coletiva, que retribui as empresas que mais contribuem com as soluções do Portal do Software Público Brasileiro - do Governo Federal - e propiciou, a um dos fundadores, o título de Coordenação da Comunidade, papel de uma espécie de organizador e moderador do ambiente.

Além disso, com os recursos provenientes dos seus clientes, a Portabilis investe na melhoria e apoio ao software público i-Educar no Portal do SPB. Desta maneira, beneficia indiretamente centenas de pequenas empresas e instituições que aderem ao software para prestação de serviço ou utilização.

Aos seus clientes e parceiros, a Portabilis oferece serviços como consultoria para implantação do i-Educar, treinamentos, suporte e desenvolvimento evolutivo da solução, plataforma cloud (nuvem) com i-Educar e ferramentas integradas que ampliam o potencial de gestão da solução.





